

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Kim Eickhoff Pessin

**COMPREENSÃO DE ESTUDANTES FORMANDOS EM PEDAGOGIA NA UFRGS
ACERCA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

**Porto Alegre
2024/2**

Kim Eickhoff Pessin

COMPREENSÃO DE ESTUDANTES FORMANDOS EM PEDAGOGIA NA UFRGS
ACERCA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Docente responsável: Prof.^(a) Dr.^(a) Camila Peres Nogueira

Porto Alegre

2024/2

Dedico esse trabalho à minha família, que sempre esteve junto comigo, me apoiando, e que sempre acreditou no poder da educação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Caracterização da amostra.....	20
Gráfico 2 - Respostas para a “Você trabalha na área da Pedagogia?”.....	21
Gráfico 3 - “Quais disciplinas do curso abordaram o TDAH em suas aulas”.....	22
Gráfico 4 - “Crianças com TDAH quase sempre têm um desempenho escolar ruim”....	26
Gráfico 5 - "Algumas crianças com TDAH apresentam apenas desatenção como sintoma, sem hiperatividade."	27
Gráfico 6 - "A medicação é fundamental para melhorar o rendimento escolar da criança com TDAH.".....	27
Gráfico 7 - "Uma possível causa para o TDAH é a influência genética".....	28
Gráfico 8 - "A criança com TDAH apresenta dificuldade de processar o conteúdo acadêmico e por isso se desinteressa pelas tarefas propostas.".....	29
Gráfico 9 - "Oferecer intervalos entre as tarefas é uma boa estratégia para o manejo da hiperatividade e desatenção.".....	30
Gráfico 10 - “O modo mais eficaz de manter a disciplina dos alunos com TDAH é punindo, imediatamente, os comportamentos indesejáveis.".....	30
Gráfico 11 - "O TDAH é um transtorno infantojuvenil que não causa prejuízos na vida adulta".....	31
Gráfico 12 - "O TDAH é um transtorno infantojuvenil que não causa prejuízos na vida adulta".....	32
Gráfico 13 - “Muitas crianças possuem o diagnóstico de TDAH porque os pais são ausentes e não sabem impor limites".....	32

Resumo

Este trabalho de pesquisa investiga a compreensão de estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou um questionário aplicado aos graduandos do último semestre do curso, buscando explorar suas percepções sobre o transtorno, os prejuízos no processo de aprendizagem e as estratégias pedagógicas possíveis. Os resultados do questionário evidenciaram que, embora os estudantes demonstrem um conhecimento básico em comum sobre os principais aspectos do TDAH, como desatenção e impulsividade, há lacunas significativas em relação a estratégias inclusivas e práticas pedagógicas específicas. A formação teórica apresentada no curso mostrou-se relevante, mas a pesquisa sugere a necessidade de maior integração entre teoria e prática. As contribuições desta pesquisa demonstram que a ampliação de disciplinas e atividades práticas focadas no TDAH pode contribuir para formar professores mais preparados para auxiliar alunos com o transtorno, o que contribui para a promoção de uma educação mais inclusiva. Junto a isso, algumas limitações como o número reduzido de participantes e a abrangência geográfica foram consideradas, assim, apontando para a necessidade de investigações futuras em contextos mais amplos.

Palavras-chave: TDAH; Formação Docente; Compreensão dos Estudantes; Estratégias Pedagógicas; Prática Docente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3 METODOLOGIA	17
4 RESULTADOS	19
5 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6 REFERÊNCIAS	39
7 ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) começou a ser reconhecido como uma condição clínica no início do século XX, porém sua relevância no contexto educacional ganhou destaque apenas nas últimas décadas (BARKLEY, 2002). Historicamente, crianças com sintomas de TDAH eram frequentemente consideradas desobedientes, sem que se compreendesse os fatores neurobiológicos implícitos aos seus comportamentos (MATOS et al., 2006). A partir dos anos 1980, com a consolidação de estudos sobre o transtorno e seu impacto no desempenho escolar dessas crianças, a educação passou a incluir mais discussões sobre o TDAH (BROOK; GEVA, 2001). Assim, atualmente, com a ênfase em práticas pedagógicas inclusivas o tema tornou-se fundamental na formação de professores, sendo reconhecido como uma área crucial para o desenvolvimento de estratégias que atendam à diversidade de necessidades presentes nas salas de aula (ARAÚJO, 2002).

Segundo Barkley (2002), o TDAH é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns da infância e geralmente é diagnosticado pela primeira vez na infância, permanecendo até a idade adulta. De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (2014, p. 59), crianças com TDAH podem ter dificuldade para prestar atenção, controlar comportamentos impulsivos, podendo agir sem pensar nas consequências, ou ser excessivamente ativas. No Brasil, estudos indicam que a prevalência de crianças com TDAH pode chegar a até 10% das crianças em idade escolar, dependendo da região e dos critérios diagnósticos aplicados (BRITO; PONTE, 2018). Esses números revelam a importância de uma educação inclusiva, que considere as necessidades específicas desses alunos, pois o impacto do TDAH vai além do desempenho escolar individual.

Crianças com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades na socialização, aumento de conflitos em sala de aula e maior risco de abandono escolar, consequências que também afetam o ambiente educacional, assim como o desenvolvimento social (Barkley, 2002). Essas complicações geradas pelo transtorno podem impactar a educação de uma criança de várias maneiras, acarretando dificuldades em seguir instruções, concluir tarefas e manter-se organizado. Tudo isso

pode resultar em menor desempenho acadêmico, problemas com o gerenciamento do tempo e dificuldades nas interações sociais (Barkley, 2002). Assim, é de extrema importância que os educadores forneçam o apoio adequado, como estratégias de aprendizagem personalizadas e adequações no planejamento, para auxiliar a criança a ter sucesso na sua educação.

Para educadores, compreender esse transtorno é de extrema importância para aprimorar os métodos de ensino e oferecer auxílio adequado aos alunos que vivem com o TDAH. Embora esse transtorno seja amplamente estudado em diversas áreas, incluindo psicologia, medicina e educação, penso que possa haver uma lacuna significativa no que diz respeito à compreensão desse transtorno pelos futuros pedagogos. A maioria dos estudos concentra-se em estratégias de intervenção ou no impacto do TDAH no desempenho acadêmico, mas poucos exploram como os graduandos em Pedagogia percebem e interpretam essa condição durante sua formação. Essa lacuna é preocupante, pois são esses futuros professores que estarão diretamente envolvidos no desenvolvimento educacional de crianças com TDAH. Dessa forma, considerando a carência de estudos específicos focados no entendimento dos graduandos do curso de Pedagogia da UFRGS acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, essa pesquisa tem o objetivo de explorar as percepções e os conhecimentos desses estudantes nessa área.

Embora sejam múltiplos os estudos em relação ao TDAH, é de extrema importância a perspectiva dos próprios graduandos da universidade. Esses indivíduos estão em um período crucial de suas vidas acadêmicas, e através da graduação poderão se capacitar para a vida profissional. Entender como eles percebem esse transtorno neurobiológico pode auxiliar na compreensão do que esses estudantes estão aprendendo, para que, assim, seja possível pensar em melhorias no ensino e na formação de professores. Não apenas isso, mas para que os futuros docentes que frequentam o curso de Pedagogia possam perceber quais áreas precisam dedicar mais estudos para que possam ser considerados profissionais aptos à docência.

A escolha deste tema para o Trabalho de Conclusão de Curso é justificada pela minha experiência pessoal em sala de aula, onde se observo frequentemente uma carência de conhecimento por parte dos educadores sobre como intervir eficazmente

em casos de alunos com TDAH ou em casos de suspeita do transtorno. Assim, muitos professores acreditam que a medicação é a única alternativa para lidar com os alunos que apresentam esse transtorno, o que revela a necessidade de uma melhor compreensão das possíveis estratégias pedagógicas. Além disso, a oportunidade de explorar práticas pedagógicas inclusivas e a importância de intervenções adequadas despertou o interesse em aprofundar este tema, visando contribuir para a formação de professores mais preparados para atender às necessidades dessas crianças.

Nesse sentido, o presente trabalho de conclusão de curso aborda a temática “compreensão dos estudantes de Pedagogia acerca do TDAH”, tendo como pergunta norteadora: “Como os graduandos do curso de Pedagogia da UFRGS percebem o TDAH?”. Para isso, esse trabalho se propõe a investigar a compreensão do TDAH por parte dos graduandos em Pedagogia. Dessa forma, o objetivo geral do trabalho é investigar o que os futuros pedagogos entendem por esse transtorno e possíveis implicações no processo educacional. Como objetivos específicos, são definidos: verificar se a formação acadêmica dos graduandos inclui discussões suficientes sobre esse transtorno, assim como compreender como os conteúdos que abordam o TDAH aparecem nas disciplinas do curso de Pedagogia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem é um processo que dura a vida toda e ocorre em diferentes contextos, como na educação formal, em experiências informais e na vida cotidiana. As instituições educacionais, os professores e os recursos utilizados desempenham um papel significativo na facilitação e orientação do processo de aprendizagem. Desse modo, a escola assume fundamental importância na vida das crianças, pois oferece uma educação estruturada e abrangente que os introduz a conhecimentos, habilidades e desenvolvimento social essenciais, além de auxiliar na formação de indivíduos questionadores, responsáveis e informados. Embora a aprendizagem também ocorra fora da escola, o ambiente educacional fornece uma base que pode impactar significativamente o crescimento e o sucesso futuro de uma criança.

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é, de acordo com Brook e Geva (2001), um problema de saúde importante cujas implicações variam desde dificuldades no desempenho escolar até problemas psicológicos e sociais (Brook; Geva, 2001; Mattos *et al.*, 2006; Poeta; Rosa-Neto, 2004). De acordo com Araújo (2002) falta de atenção é uma característica central do TDAH, o que pode levar a distrações frequentes e a mudanças rápidas de atividades. Como resultado, tarefas escolares podem ser deixadas incompletas, e a capacidade de memorização também pode ser afetada, pois a criança tem dificuldade de fixar sua atenção. Além disso, como mencionado por Arruda (2007), a desatenção pode ter consequências negativas no aprendizado, na memória, na autoestima e no relacionamento social da criança, podendo levar a retenções e abandono escolar em casos mais graves.

É importante mencionar, também, que a inclusão de crianças com TDAH no ambiente escolar é respaldada por legislação e políticas públicas que visam garantir o direito à educação de qualidade para todos. No Brasil, de acordo com o artigo 28 da LBI, é dever das instituições de ensino oferecer adaptações e garantir o acesso ao ensino inclusivo em todos os níveis, desde a educação básica até a superior. Para alunos com TDAH, isso implica a necessidade de estratégias personalizadas, como flexibilização curricular, utilização de recursos tecnológicos e métodos que favoreçam a atenção e o autocontrole (Bastos; Campos, 2018).

Segundo Rohde (2004), durante o período escolar, dificuldades de ajustamento, teimosia, irritação, dificuldade de satisfazer, incapacidade de focar, distração, impulsividade, desempenho inconsistente, presença ou não de hiperatividade, são sintomas comuns em crianças com TDAH. Essas características podem impactar significativamente a vida escolar e o aprendizado desses estudantes. Assim, é importante que docentes possam reconhecer essas manifestações para fornecer o apoio necessário e auxiliar o estudante, além de fornecer feedback à família, permitindo que intervenções adequadas sejam postas em prática.

Porém, para que essas dificuldades sejam reconhecidas e que o manejo desses alunos seja feito de forma correta, aqueles que convivem com essas crianças no cotidiano devem ter um entendimento correto desse transtorno, uma vez que a adesão ao tratamento é difícil, mesmo quando há melhora (Knipp, 2006). Conforme Bekle (2004), por exemplo, 53% dos estudantes de pedagogia e 48% dos professores concordaram com a afirmação de que o TDAH pode ser causado por açúcar ou outros aditivos alimentares. Essa pesquisa apontou lacunas no conhecimento tanto da população em geral quanto dos profissionais envolvidos no diagnóstico e tratamento do TDAH. Por isso, é urgente o estabelecimento de um programa de educação para profissionais que lidam com TDAH, principalmente educadores, assim como as universidades devem considerar um ensino mais rigoroso sobre o transtorno aos seus alunos.

Em relação aos prejuízos que impactam negativamente o processo de aprendizagem de crianças com TDAH, Bekle (2004) afirma que a dificuldade de manter um bom desempenho escolar acontece pelo déficit de atenção prolongada e a consistência nos estudos. Além disso, dificuldades na organização e no cumprimento de tarefas, uma vez que muitas dessas crianças encontram obstáculos em seguir direções, finalizar atividades e trabalhar de forma independente. Frequentemente perdem materiais como livros e lápis, além de esquecerem materiais que deveriam ser levados para escola, em casa, o que contribui para um desempenho acadêmico irregular.

De acordo com Brioso e Sarriá (1995), compreende-se que os indivíduos com TDAH apresentam impulsividade e falta de atenção e autocontrole em qualquer lugar,

hora e companhia, interferindo em sua vida acadêmica e memória, afetando negativamente o indivíduo com o transtorno em seus relacionamentos, na autoconfiança e autoestima, além dos problemas de conduta. Brioso e Sarriá (1995) ainda dizem que outro ponto que prejudica o processo de aprendizagem é a dificuldade com as relações desses alunos com outros colegas e professores, já que a impulsividade e a falta de habilidades de autorregulação tornam essas relações mais difíceis para essas crianças. Para Knipp (2006), isso pode resultar em isolamento social e dificuldades para estabelecer amizades sólidas, reduzindo ainda mais a motivação e o envolvimento escolar. A presença de comportamentos desafiadores, como argumentação constante, teimosia e perda de controle emocional, muitas vezes causa conflitos com professores e colegas. Esse comportamento pode gerar um ambiente negativo na sala de aula, o que pode afetar o aprendizado, não apenas daqueles com TDAH, mas também de seus pares.

Todas essas dificuldades vivenciadas por essas crianças na escola e fora dela podem fazer com que esses estudantes experienciem uma baixa autoestima e uma motivação reduzida. A constância de dificuldades e fracassos escolares podem levar ao sentimento de incompetência, reduzindo o desejo de aprender e de participar ativamente das atividades propostas na escola. Knipp (2006) descreve que adolescentes com TDAH podem internalizar percepções negativas sobre si mesmos devido às dificuldades enfrentadas em suas atividades diárias, especialmente na escola, o que afeta sua motivação e autoestima em relação às atividades educacionais.

De acordo com a neurociência, estudos de neuroimagem funcional, como ressonância magnética, revelaram que o TDAH está associado a alterações em áreas específicas do cérebro, incluindo o córtex pré-frontal, os gânglios da base e o cerebelo, responsáveis pelo controle inibitório, pela atenção e pela auto regulação (SHI et al., 2022). Esse fato auxilia a explicar as dificuldades de planejamento, de organização e de manutenção da atenção enfrentadas por indivíduos com o transtorno. Junto a isso, pesquisas identificaram uma regulação atípica nos sistemas dopaminérgicos e noradrenérgicos, esses que estão relacionados a neurotransmissores, que são substâncias químicas responsáveis pela comunicação entre os neurônios no cérebro, os quais influenciam a motivação e o processamento de recompensas (FARAONE et

al., 2019). Isso indica que crianças com TDAH podem responder melhor a estratégias baseadas em reforço positivo, uma vez que essa abordagem utiliza o sistema de recompensa cerebral. Na escola, isso pode ser aplicado por atividades em grupos, por exemplo, com acúmulo de pontos, onde o grupo com mais pontos escolhe alguma recompensa para toda a turma. Atividades assim ajudam a promover o engajamento e auxiliam no desempenho acadêmico desses estudantes com maior dificuldade.

Outro avanço significativo envolve a identificação de padrões de hiperfoco em pessoas com TDAH, nos quais elas demonstram intensa concentração em atividades de interesse (KOOIJ et al., 2020). Essa característica pode ser utilizada de forma positiva no planejamento pedagógico, direcionando o aprendizado para temas que despertem interesse ou adaptando os conteúdos para incluir elementos lúdicos e criativos que capturem a atenção do aluno.

Assim, em relação ao processo de aprendizagem na escola de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, é necessário implementar algumas estratégias práticas, pensando no que cada criança precisa, para que diminuam as dificuldades dessas crianças. É fundamental, para isso, adotar estratégias que visem estruturar o ambiente e reduzir estímulos excessivos, de modo a facilitar a concentração e minimizar possíveis distrações (Araújo, 2002). Araújo (2002) também menciona como instruções claras e específicas providenciadas pelos professores, assim como tarefas reduzidas em etapas menores são recomendadas para que o aluno possa focar-se em um objetivo por vez e ter mais controle sobre o que precisa ser feito.

Além disso, o reforço positivo para comportamentos adequados ajuda a manter motivação e auxilia na autoestima, aspectos que podem ter sido afetados em alunos com TDAH (Matos *et al.*, 2006). A permissão para pequenas movimentações durante a aula e a utilização de recursos visuais também são recomendadas, uma vez que ajudam a melhorar a atenção ao tornarem as informações mais concretas e acessíveis (Araújo, 2002; Reis; Santana, 2010). Junto a isso, a personalização do ensino, com a adaptação de atividades para pequenos grupos ou atendimentos individuais, também favorece um ambiente mais controlado, ajudando o aluno com TDAH a manter o foco e reduzir comportamentos impulsivos (Bekle, 2004; Knipp, 2006).

Para Barkley (2008), incentivos frequentes e um sistema baseado em recompensas, onde os alunos ganham privilégios, podem manter a motivação dos estudantes. Ele afirma que os professores também devem rotacionar regularmente recompensas para manter os alunos engajados, uma vez que as crianças com TDAH podem perder rapidamente o interesse. Além disso, ferramentas de auto-monitoramento, como cartões de relatório de comportamento diário, podem incentivar a responsabilidade e permitir que os alunos acompanhem seu progresso visualmente, promovendo a autoconsciência.

Uma abordagem pedagógica que vem ganhando destaque no manejo de crianças com TDAH é o uso de tecnologias assistivas e ferramentas digitais, que podem promover maior engajamento e organização no processo de ensino-aprendizagem. Recursos como aplicativos de organização, timers visuais e jogos educativos são amplamente recomendados, pois auxiliam na manutenção da atenção, no gerenciamento do tempo e na execução de tarefas de forma estruturada (Araújo, 2002). Além disso, para Barkley (2008), o uso de quadros interativos e vídeos educativos pode tornar o conteúdo mais dinâmico e acessível, contribuindo para a retenção da atenção e para o entendimento dos conceitos.

Além dessas ferramentas tecnológicas, o design de atividades personalizadas, que incluem elementos visuais e interativos, também é uma prática eficaz para essas crianças. A introdução de sistemas “gamificados” no aprendizado, por exemplo, pode ajudar a manter o interesse e a motivação dos alunos, transformando tarefas tradicionais em desafios lúdicos (Reis; Santana, 2010). Essa estratégia é especialmente útil para crianças com TDAH, que frequentemente apresentam maior engajamento em atividades que incluem pequenas recompensas ou metas bem definidas.

Outra estratégia interessante para crianças com TDAH no ambiente escolar é a Rotação por Estações. Essa abordagem é uma metodologia ativa, que divide a sala de aula em diferentes estações, cada uma com atividades específicas sobre um tema geral que os alunos devem aprender, permitindo que as crianças se movimentem com seus grupos de uma estação para outra e que realizem tarefas variadas em intervalos programados. Para crianças com o transtorno, essa prática é vantajosa, pois oferece

uma estrutura que equilibra movimento e aprendizado, reduzindo a monotonia e promovendo maior engajamento (Horn; Staker, 2015).

Além disso, cada estação pode ser adaptada para incluir diferentes formatos de ensino, como atividades práticas, digitais ou colaborativas, atendendo às diversas formas de aprendizado dessas crianças (Barkley, 2008). Por exemplo, uma estação pode focar em tarefas mais visuais, enquanto outra explora o tema escolhido por meio de jogos educativos ou aplicativos interativos. Outro benefício da Rotação por Estações é o uso de grupos menores, favorecendo uma atenção mais individualizada. Em relação a isso, estudos mostram que crianças com TDAH tendem a se concentrar melhor em ambientes com menos distrações e com suporte direto, tanto de professores, como também de colegas (Matos et al., 2006). Além disso, a diversidade de atividades oferecidas em cada estação estimula diferentes áreas cognitivas, como a memória operacional, o planejamento e a organização, competências frequentemente prejudicadas em crianças com o transtorno (Brook; Geva, 2001).

Para auxiliar crianças com TDAH, a medicação é frequentemente recomendada, a fim de reduzir sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade. De acordo com Barkley (2013), a medicação estimulante pode ser eficaz em casos de crianças e adolescentes que necessitam de ajuda pela falta de foco e de autocontrole. Barkley defende o uso desses estimulantes como metilfenidato e as anfetaminas, principalmente quando essas são combinadas com abordagens comportamentais.

Por outro lado, outros especialistas demonstram preocupação em relação ao uso excessivo e prolongado de medicamentos para TDAH. Pelham (2012) destaca que, embora a medicação possa ser útil a curto prazo, é importante priorizar terapias comportamentais e abordagens familiares para que se tenha um resultado a longo prazo. Pelham argumenta que a dependência de medicamentos pode limitar o desenvolvimento de habilidades sociais e de autocontrole em crianças. Assim, ele sugere que o tratamento inicial considere intervenções que incluam a família e a escola, antes de recorrer a medicação.

Ainda sobre medicação, Scroufe (2012) levanta questões críticas sobre o uso dos medicamentos estimulantes a longo prazo, apontando que estes podem acabar mascarando, ao invés de tratar, as causas do comportamento dessas crianças. Ele

ressalta que, embora a medicação ofereça uma solução considerada “rápida” para controlar os sintomas, ela não aborda fatores ambientais e emocionais que contribuem para o TDAH. Assim, Scroufe sugere cautela aos profissionais ao prescrever medicamentos, incentivando a esses que adotem uma visão holística que considera os diversos fatores que influenciam o comportamento e o desenvolvimento dessas crianças.

Diante do fato de que o TDAH é reconhecido como o transtorno externalizante mais comum na infância, dada a alta prevalência, especialmente no ambiente escolar, o TDAH impõe desafios significativos ao desempenho acadêmico e ao desenvolvimento social dos alunos (Aguiar et al., 2014). Dessa forma, os professores desempenham um papel central na identificação precoce e no manejo adequado desses alunos, sendo imprescindível que compreendam as características e as necessidades específicas associadas ao transtorno. Apesar da relevância do tema, pesquisas realizadas com docentes no Brasil revelaram que 59% deles acreditavam que o transtorno era causado por uma educação permissiva por parte dos pais, enquanto outros 52% consideravam que atividades esportivas poderiam substituir a farmacoterapia no tratamento (Gomes et al., 2007, apud Aguiar et al., 2014). Esses dados evidenciam a existência de conceitos equivocados entre os professores, refletindo a carência de uma formação mais consistente sobre o TDAH nos currículos de Pedagogia.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa busca - por meio de um referencial teórico oriundo de pesquisadores da área da psicologia e psicopedagogia, identificar a importância de futuros docentes entenderem o TDAH. Essa que possui a metodologia de natureza exploratória, será desenvolvida via Google Forms, uma vez que o objeto do estudo serão as estudantes do último semestre do curso de Pedagogia da UFRGS.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, utilizando-se de questionário virtual para coleta de dados. O questionário foi enviado para as graduandas do curso de Pedagogia, buscando ampliar o conhecimento sobre o tema e compreender o que os alunos estão aprendendo no curso. Esta pesquisa foi realizada a partir da análise do currículo do curso, registrando-se as disciplinas relacionadas ao tema, bem como o questionário aplicado online com graduandos no final do curso, tanto com estudantes que trabalham quanto com aqueles que apenas estudam. Todos os colaboradores da pesquisa serão convidados e, caso aceitem participar da entrevista, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido relacionado a esta (Anexo A).

Como instrumento de pesquisa, o questionário foi dividido em três momentos: o primeiro com questões sobre informações sociodemográficas do(a) participante como nome, etapa do curso, se já trabalha ou ainda não, se já cursou alguma outra graduação antes e quais disciplinas do curso de Pedagogia abordaram o TDAH em suas aulas. O segundo e terceiro momentos apresentaram questões sobre TDAH, nesses dois últimos, a entrevista contou com 13 questões objetivas – que foram respondidas com V (verdadeiro), F (falso) e NSR (não sei responder) – e 3 subjetivas, que foram respondidas a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes acadêmicos. Nas questões referentes ao segundo momento do questionário, os entrevistados responderam perguntas do tipo: “O que você entende por TDAH?”; “Podem ocorrer prejuízos no processo de aprendizagem de pessoas com TDAH? Se sim, quais?”; “Quais estratégias podem ser utilizadas com esses alunos?”. Já para o terceiro momento do questionário, questões relacionadas a sintomas e comportamentos do TDAH foram direcionadas, solicitando que os(as) participantes respondessem se as afirmativas são verdadeiras ou falsas.

Neste trabalho, algumas das hipóteses são de que os estudantes de Pedagogia demonstrem um conhecimento geral sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), identificando os principais sintomas, como desatenção e hiperatividade. No entanto, é provável que existam lacunas em relação a estratégias pedagógicas específicas para lidar com alunos que possuem o transtorno. Além disso, os graduandos podem demonstrar incerteza sobre a eficácia de intervenções não farmacológicas, frequentemente percebendo a medicação como uma abordagem necessária para o manejo do TDAH.

Espera-se também que os graduandos com experiência prática em sala de aula apresentem uma compreensão mais aplicada das estratégias de ensino para alunos com TDAH, em comparação com aqueles sem essa vivência. Além disso, supõe-se que as disciplinas do curso que abordam o TDAH sejam percebidas como insuficientes para preparar os futuros professores para lidar efetivamente com o transtorno no ambiente escolar. Essa percepção pode indicar a necessidade de uma maior integração entre teoria e prática nas formações oferecidas.

4 RESULTADOS

Dentro do currículo do curso de Pedagogia da UFRGS, para aqueles alunos com a Formação Diversificada Complementar (FDC) Anos Iniciais, o Transtorno do Déficit de Atenção é mencionado e discutido em algumas disciplinas obrigatórias. Entre essas disciplinas estão: Disciplinas de Psicologia da Educação, as quais analisam as principais matrizes psicológicas que envolvem a constituição do sujeito e suas aprendizagens, assim como abordam também os princípios e as contribuições das teorias psicológicas para as intervenções e práticas pedagógicas.

A disciplina de Psicopedagogia foca no estudo interdisciplinar dos processos cognitivos que sustentam a aprendizagem escolar e na identificação de dificuldades específicas de aprendizagem. O conteúdo dessa disciplina inclui discussões teóricas e estudos de caso, visando a aplicação prática das teorias psicopedagógicas no ambiente escolar. Temas como transtornos de leitura, dificuldades de aritmética e a intervenção psicopedagógica nesses contextos são abordados, e o TDAH é discutido.

Outra disciplina que discute o TDAH é a de Educação Especial e Inclusão. Essa que traz uma análise histórica, além de discutir sobre a legislação e políticas educacionais da educação especial. Além disso, inclusão e acessibilidade nos espaços educacionais também são temas de suas aulas, incluindo atividades práticas voltadas à formação de professores.

Além dessas, a disciplina de Inclusão Escolar e Prática Pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental aborda estratégias pedagógicas inclusivas voltadas para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. O conteúdo dessa pesquisa foca na criação de um ambiente escolar inclusivo, enfatizando a importância de adequações curriculares, avaliação para identificação de necessidades educacionais especiais e elaboração de Planos de Ensino Individualizados (PEIs) para atender às demandas específicas de cada aluno. A disciplina explora diferentes adaptações para promover uma educação inclusiva, o que inclui crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Após a realização da pesquisa em forma de questionário com 21 graduandos do último semestre do curso de Pedagogia do semestre 2024/2, sendo 20 mulheres e 1

homem, foi possível analisar algumas questões sobre o conhecimento desses estudantes em relação ao TDAH. Ao questionar na pesquisa se os alunos já cursaram outra graduação anteriormente ao curso de Pedagogia, a resposta da maioria (65%) foi de que não haviam cursado outro curso, enquanto que a minoria (35%) afirmam terem cursado algum outro curso antes da Pedagogia (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Caracterização da amostra

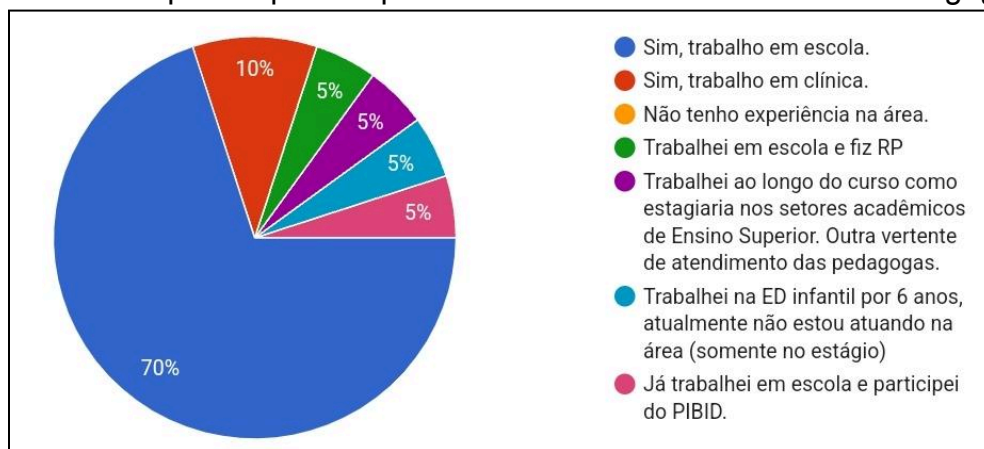
Aluna	Já Cursou Outra Graduação	Local de Trabalho	Semestre	Disciplinas que abordam o TDAH
Aluna 1	Não	Escola	9º	Ação psicopedagógica na sala de aula
Aluna 2	Não	Escola	9º	Psicologia e Inclusão
Aluna 3	Não	Escola	9º	Lembro de ter visto vagamente em uma cadeira de psicologia, e em uma eletiva de dificuldades de aprendizagem
Aluna 4	Sim	Clínica	9º	Todas relacionadas a Psicopedagogia
Aluna 5	Sim	Escola	9º	Sim
Aluna 6	Sim	Escola	9º	Psicopedagogia
Aluna 7	Sim	Escola	9º	Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática
Aluna 8	Não	Escola	9º	Educação Especial e Inclusão, Psicopedagogia, Psicologia da educação I e II, Eletivas: neuropsicopedagogia, estudos em leitura e compreensão escrita
Aluna 9	Não	Escola	9º	Psicopedagogia, Aspectos biológicos na psicopedagogia, Estudos em linguagem, interação e cognição
Aluna 10	Não	Escola	9º	Inclusão escolar e práticas pedagógicas nos anos iniciais
Aluna 11	Sim	Clínica	9º	Psicologia da educação, Educação especial
Aluna 12	Não	Trabalho	9º	Das 3 cadeiras de Educação Especial, lembro do TDAH ser citado, mas não tenho certeza
Aluna 13	Não	Escola	9º	Educação especial e Inclusão, que fiz no início do curso, depois não lembro de outras abordarem essa temática
Aluna 14	Sim	Escola	9º	Inclusão escolar e Psicopedagogia
Aluna 15	Não	Escola	9º	Especificamente o TDAH nenhuma, nas disciplinas eletivas da área da psicopedagogia são abordados os transtornos
Aluna 16	Não	Escola	9º	Educação Especial e Psicopedagogia
Aluna 17	Sim	Escola	9º	Psicologia da Educação, Educação Especial, Aspectos Biológicos na Psicopedagogia, Psicopedagogia
Aluna 18	Não	Trabalho	9º	Educação Especial, Inclusão, Fundamentos Neuropsicológicos da Aprendizagem, Sistema Nervoso
Aluna 19	Não	Trabalho	9º	Psicologia, Inclusão, Alfabetização e Didática nos Anos Iniciais
Aluna 20	Não	Trabalho	9º	Abordagem Psicopedagógica Da Leitura, Escrita E Matemática, Inclusão Escolar E Prática Pedagógica Nos Anos Iniciais, Psicopedagogia
Aluna 21	Sim	Escola	9º	Psicopedagogia e Abordagem Psicopedagógica da Leitura, Escrita e Matemática

Fonte: dados da pesquisa.

Logo em seguida, ao serem perguntados se os mesmos graduandos trabalham na área de pedagogia, 71,4% deles afirmaram estarem trabalhando em alguma escola,

9,5% trabalham em clínica, e os outros 19,05% dizem já terem tido alguma experiência na área mas que, no período da realização da pesquisa, não estavam mais trabalhando diretamente com a pedagogia (Gráfico 2).

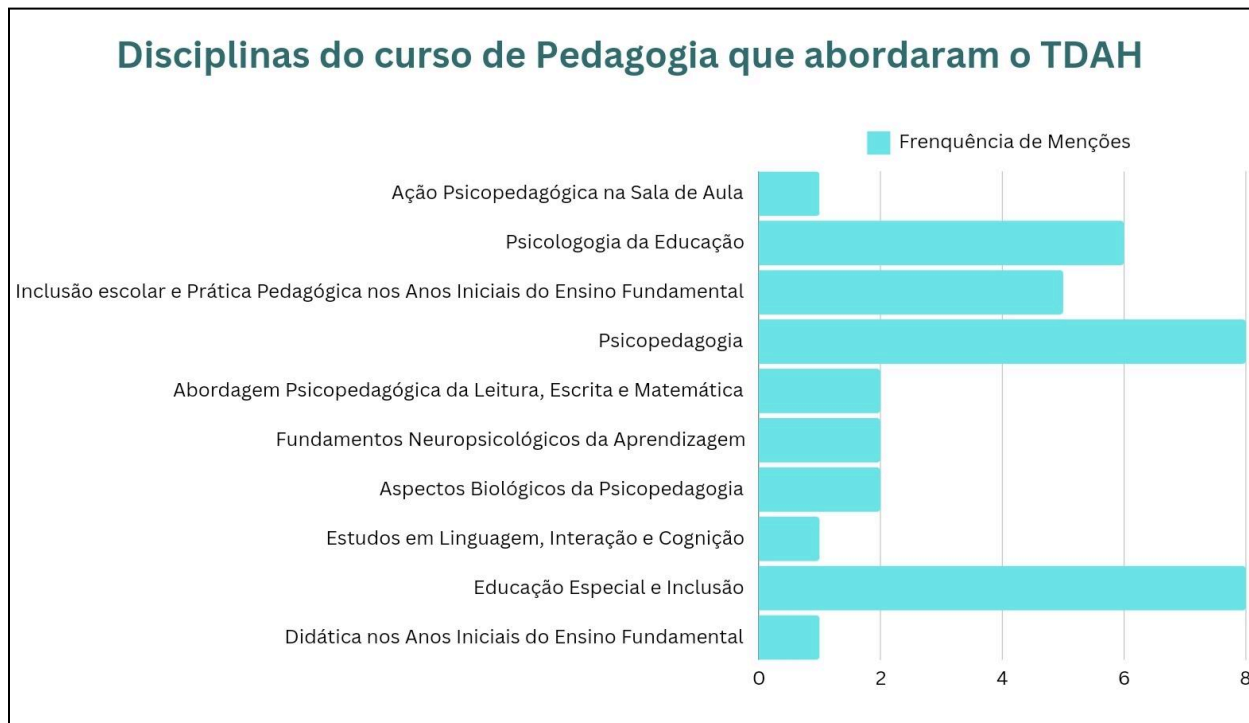
Gráfico 2 - Respostas para a questão “Você trabalha na área da Pedagogia?”



Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionado aos estudantes de Pedagogia quais disciplinas do curso abordaram o TDAH em suas aulas, foi possível identificar alguns padrões nas respostas dos alunos, conforme indicado no Gráfico 3. Dentre as respostas, a disciplina mais citada foi Psicopedagogia, tanto como obrigatória quanto eletiva, juntamente com a disciplina de Educação Especial e Inclusão. Outras disciplinas frequentemente citadas foram as de Psicologia da Educação, assim como Inclusão Escolar e Prática Pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Algumas das respostas relatam que o tema “TDAH” foi abordado de forma vaga ou superficial, por exemplo: “*Lembro de ter visto vagamente na cadeira de Psicologia e em uma eletiva de dificuldades de aprendizagem*”. Outra graduanda diz em sua resposta que o TDAH não é abordado, especificamente, em nenhuma disciplina, mas que em eletivas na área de psicopedagogia eram abordados os transtornos.

Gráfico 3 - Respostas para a questão “Quais disciplinas do curso abordaram o TDAH em suas aulas”



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à pergunta do questionário “O que você entende por TDAH?”, as respostas foram variadas em relação ao transtorno, ainda que muitas dessas sejam mais genéricas e básicas, como as que repetem o nome do transtorno ou trazem percepções simplificadas, como “não consegue ficar parado”. Das 21 respostas para essa pergunta, 7 disseram que o que entende por TDAH é que esse é um “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”, apenas. Uma aluna diz que “é um transtorno em que a pessoa tem dificuldade de focar em muitas propostas e não consegue se manter parado por muito tempo”. Ela diz também que “geralmente são pessoas mais agitadas que não conseguem sentar”.

Muitos dos estudantes destacaram características centrais como dificuldade de atenção, hiperatividade e impulsividade, reconhecendo o TDAH como um transtorno neurológico ou do neurodesenvolvimento. Desses estudantes, 2 trouxeram definições mais técnicas, mencionando regulação emocional e controle inibitório: “É um transtorno do neurodesenvolvimento que está relacionado com alterações funcionais da atenção, controle inibitório e regulação emocional”, e “entendo que o Transtorno de Déficit de

Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurológica e comportamental comum, que afeta o desenvolvimento da atenção, dos impulsos e da regulação da atividade motora e emocional”.

Outro ponto relevante sobre o entendimento do TDAH é que, mesmo com diferentes níveis de detalhamento da resposta, quase todas reconhecem o transtorno como algo que afeta a atenção e o comportamento, mostrando certa uniformidade na ideia geral sobre o TDAH. Isso sugere que há uma base comum de entendimento, ainda que também tenha uma falta de aprofundamento, especialmente em aspectos como comorbidades, impactos emocionais ou diversidade de manifestações do transtorno. Esse ponto revela como o TDAH já está consolidado como um tema conhecido, mesmo que de forma básica, entre os graduandos de Pedagogia.

Ao serem perguntados “Você sabe quais podem ser os prejuízos observados no processo de aprendizagem de crianças com TDAH? Se sim, quais?”, os participantes demonstraram um entendimento diversificado, com alguns pontos de consenso. A maioria desses alunos reconhece dificuldades relacionadas à atenção e concentração, aspectos centrais do transtorno. Além disso, elementos como esquecimento e dificuldades na memória operacional foram mencionados frequentemente, o que indica uma percepção de como o TDAH pode impactar o aprendizado de forma direta. Outro fator importante em relação às respostas das graduandas foi que várias dessas relacionam essas dificuldades a atrasos no desenvolvimento escolar, como em leitura, em escrita e em matemática, destacando o quanto esse transtorno interfere na aquisição de conteúdos na vida escolar das crianças.

Outro aspecto interessante sobre as respostas é a percepção de que o TDAH não afeta apenas o desempenho acadêmico das crianças, mas também aspectos emocionais e sociais. Uma aluna do curso de Pedagogia respondeu que um dos prejuízos do TDAH é a dificuldade de foco e concentração, assim como um desempenho inconsistente, dificuldade na organização, memória operacional prejudicada, frustração e baixa autoestima. Outra graduanda pensa que os prejuízos são diversos, e que pela dificuldade de autorregulação torna-se muito difícil realizar tarefas que não estejam relacionadas ao interesse do indivíduo. Ainda diz que as dificuldades relacionadas ao transtorno podem gerar problemas de autoestima e de

regulação emocional por constantes experiências frustrantes. Essas respostas demonstram que os participantes compreendem o impacto do transtorno além do contexto cognitivo, como menções a dificuldades em manter o foco em atividades que não despertam interesse, o que pode levar os indivíduos com TDAH a terem uma experiência escolar desmotivadora.

A compreensão de que o ambiente escolar e as demandas de rotina podem intensificar os desafios que as crianças com esse transtorno passam é um ponto importante e mostra uma visão mais abrangente dos impactos do TDAH por algumas graduandas. Outra resposta interessante foi a de uma aluna que menciona o hiperfoco quando fala sobre os prejuízos na aprendizagem: “Dificuldades de focar em uma única tarefa, a criança vê as atividades escolares como entediadas. O hiperfoco às vezes dificulta o engajamento em outras temáticas”. Essa aluna aborda o hiperfoco como uma característica que, embora permita alta concentração em assuntos de interesse, pode dificultar o desempenho em outras atividades necessárias na escola.

No geral, a análise das afirmações feitas pelas graduandas revela um consenso geral sobre os desafios enfrentados por crianças com TDAH no processo de aprendizagem. Assim, as dificuldades mais frequentemente citadas foram dificuldades com atenção, memória e outras funções executivas, além de outros prejuízos acadêmicos como na leitura, escrita e matemática. Outras dificuldades comumente citadas foram a hiperatividade, a impulsividade, a baixa tolerância à frustração, problemas de comportamento e a baixa autoestima. Além disso, prejuízos relacionados a aspectos sociais como dificuldade de socialização e problemas de comportamento na escola também foram mencionados pelos estudantes.

Ao analisar as respostas em relação à pergunta seguinte do questionário “Você sabe indicar algumas estratégias que podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem com alunos com Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH)? Se sim, quais?”, pode-se perceber que algumas ideias são frequentemente mencionadas, enquanto outras ideias surgem com menor frequência e de uma maneira mais generalizada. Dessas respostas, as mais comuns incluem adaptar atividades, para que se possa atender à criança, especialmente. Além dessa, outra comumente mencionada foi a de utilizar recursos visuais, como listas, rotinas e materiais concretos, assim

auxiliando a concentração e a organização dessas crianças. Além disso, algumas das respostas também mencionam o reforço positivo, assim como a importância de trabalhar a autoestima dessas crianças. Por último, vários alunos destacaram a necessidade de trabalhar dentro do ritmo do aluno, juntamente de uma rotina mais estruturada.

Após analisar outras respostas, algumas apresentaram estratégias que chamaram atenção. Um exemplo foi uma graduanda que disse que as crianças com TDAH podem ter hiperfoco em determinados tópicos e interesses, assim sugerindo que isso possa ser usado como uma estratégia de engajamento em sala de aula. Outra resposta interessante foi a de uma estudante que destacou a importância de facilitar o processo de cópia do quadro, e que para isso, pode-se oferecer uma versão desse quadro em folha, para que se evite frustrações com a “perda do tempo”.

Além dessas, outras sugestões como permitir a movimentação corporal na sala em determinados momentos e incluir jogos e atividades mais dinâmicas, para que as crianças se sintam mais motivadas a participar, são importantes e demonstram conhecimento em relação ao TDAH na escola. Além disso, a individualização do ensino também foi citada por alguns graduandos, reforçando que as estratégias devem ser modificadas em relação a cada uma dessas crianças. Um exemplo de uma dessas respostas menciona a importância de se pensar no que o aluno precisa: "Julgo que incluir temáticas ou atividades de interesse da criança, assim como trabalhar no tempo do aluno é fundamental. As demais estratégias considero muito individualizadas e depende do indivíduo: reduzir distrações; estabelecer rotinas; incluir visualidades; objetivos curtos; feedback etc.”.

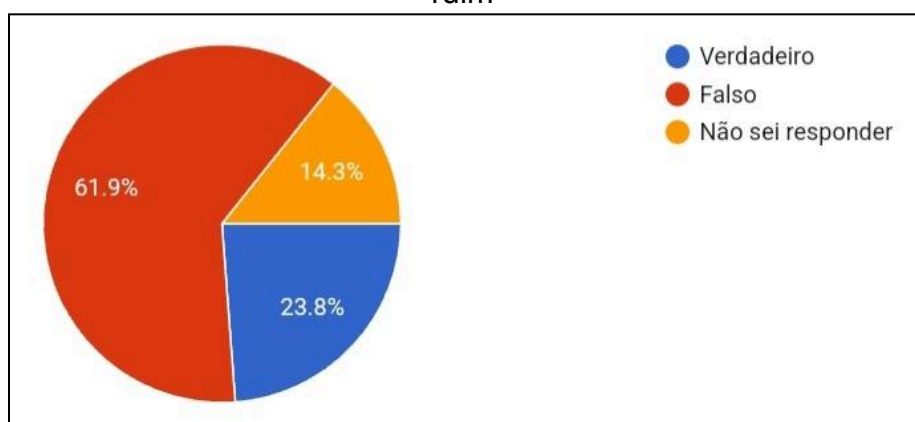
Por fim, algumas das respostas foram menos detalhadas do que essas e por vezes demonstram insegurança em relação ao tema TDAH. Em relação ao total de respostas, duas dizem não saber responder a pergunta, falando “não sei” e “de cabeça não sei responder, precisaria revisar o que estudei”. Outra resposta diz que, para auxiliar os estudantes com TDAH, as propostas devem ser objetivas e claras e sem muitos elementos visuais.

A próxima etapa do questionário foi feita com afirmações relacionadas ao TDAH , sendo necessário responder com verdadeiro, falso ou não sei responder. Essas

afirmações foram escolhidas na intenção de identificar o que as futuras professoras e professores pensam a respeito desse transtorno, uma vez que provavelmente encontrarão alunos com TDAH após se formarem e já estarem inseridos no ambiente escolar como docentes. Algumas dessas perguntas demonstraram respostas variadas, enquanto outras mostram um conhecimento em comum dos estudantes da faculdade.

A primeira frase dessa etapa do questionário era sobre o desempenho escolar das crianças com o transtorno, e tinha como objetivo identificar se as graduandas associam o TDAH a um baixo desempenho escolar de forma generalizada ou se reconhecem que o desempenho pode variar conforme as estratégias aplicadas: "Crianças com TDAH quase sempre têm um desempenho escolar ruim". Para essa afirmação, 61,9% das graduandas responderam que a mesma era falsa, enquanto 23,8% disseram que era verdadeiro e 14,3% afirmaram não saber categorizar como verdadeira ou falsa essa afirmação (Gráfico 4).

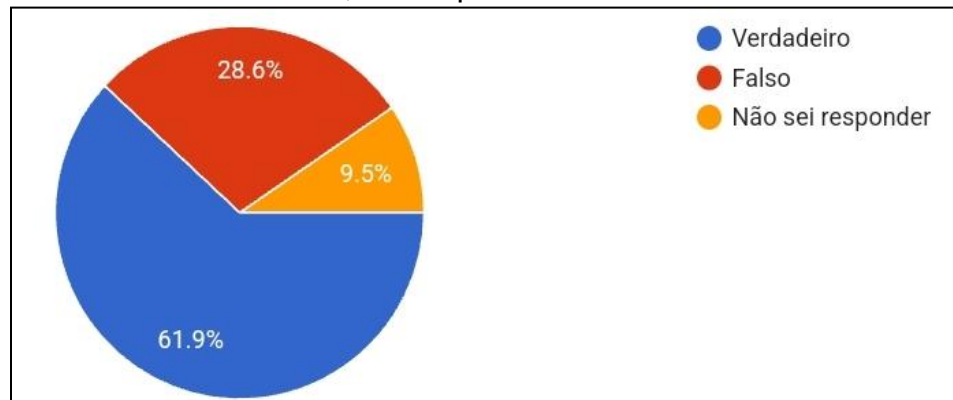
Gráfico 4 - "Crianças com TDAH quase sempre têm um desempenho escolar ruim"



Fonte: dados da pesquisa.

A afirmação seguinte: "Algumas crianças com TDAH apresentam apenas desatenção como sintoma, sem hiperatividade." buscava saber se as estudantes incluem as crianças que são apenas desatentas, porém não hiperativas junto no termo "TDAH", assim, demonstrou que 61,9% das estudantes de Pedagogia a entendem como verdadeira. No entanto, 28,6% consideram que essa afirmação é falsa e 9,5% das graduandas dizem não saberem responder se algumas dessas crianças apresentam apenas desatenção (Gráfico 5).

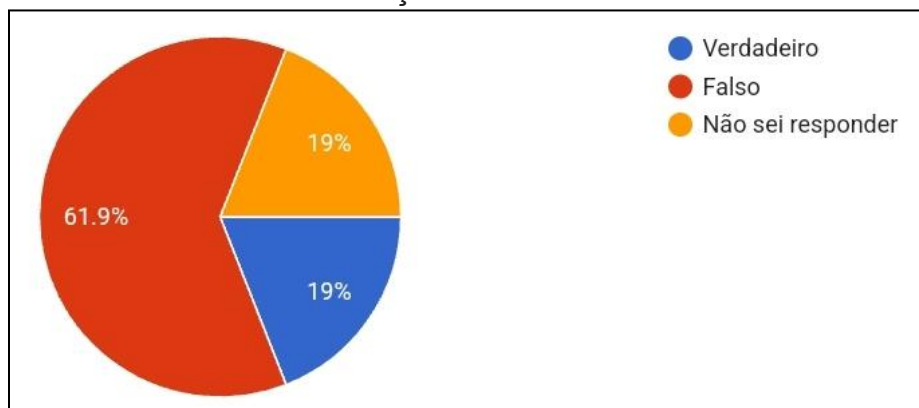
Gráfico 5 - "Algumas crianças com TDAH apresentam apenas desatenção como sintoma, sem hiperatividade."



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à afirmação "A medicação é fundamental para melhorar o rendimento escolar da criança com TDAH.", a maioria (61,9%) das respostas indicaram-a como falsa. Já 19% afirmam não saberem responder e as outras 19% das respostas dizem que essa afirmação é verdadeira (Gráfico 6). O objetivo era entender se os estudantes consideravam a medicação como a principal ou única estratégia para melhorar o desempenho acadêmico dessas crianças ou se reconheciam que outros métodos, como intervenções pedagógicas e apoio psicológico, também são fundamentais. Assim, ainda que a maioria acredite que a medicação é fundamental para o aprendizado das crianças com esse transtorno, muitos ainda demonstram insegurança em relação a esse tópico.

Gráfico 6 - "A medicação é fundamental para melhorar o rendimento escolar da criança com TDAH."

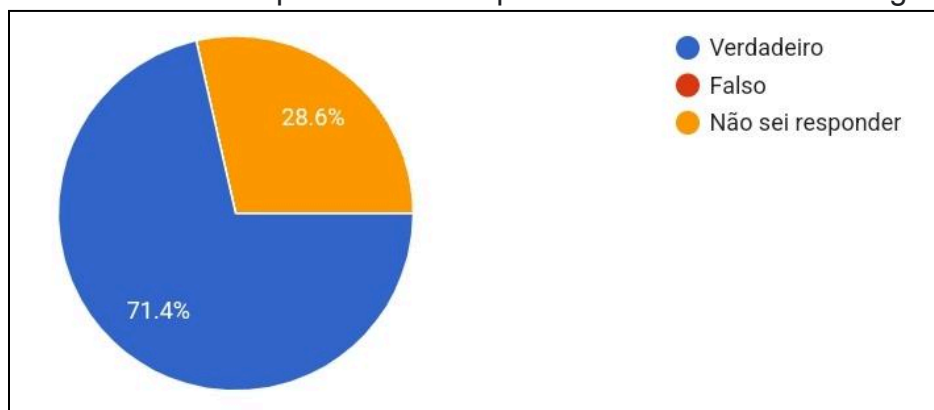


Fonte: dados da pesquisa.

A falta de convicção de alguns estudantes em relação ao uso de medicação pode ser explicado pela existência de controvérsias quando o assunto são tratamentos com remédios para crianças com o transtorno. Pelham (2012), acredita que se deve ter uma abordagem mais cautelosa em relação aos medicamentos, e enfatiza a importância de priorizar as intervenções comportamentais e educacionais antes de recorrer a tratamentos medicamentosos. Já para Russell Barkley (2002), a utilização de remédios, especialmente aqueles estimulantes, é um componente fundamental no tratamento do TDAH, uma vez que esses são altamente eficazes para reduzir sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade. Dessa forma, essas divergências de opiniões em relação ao tratamento dos sintomas do transtorno podem levar as graduandas a terem dúvidas em relação ao tema.

Quando perguntado, em seguida: "Uma possível causa para o TDAH é a influência genética", 71,4% dos estudantes responderam que essa afirmação é verdadeira, enquanto o restante dos graduandos (28,6%) respondeu não saber (Gráfico 7). Nenhum estudante respondeu que a informação era falsa.

Gráfico 7 - "Uma possível causa para o TDAH é a influência genética"

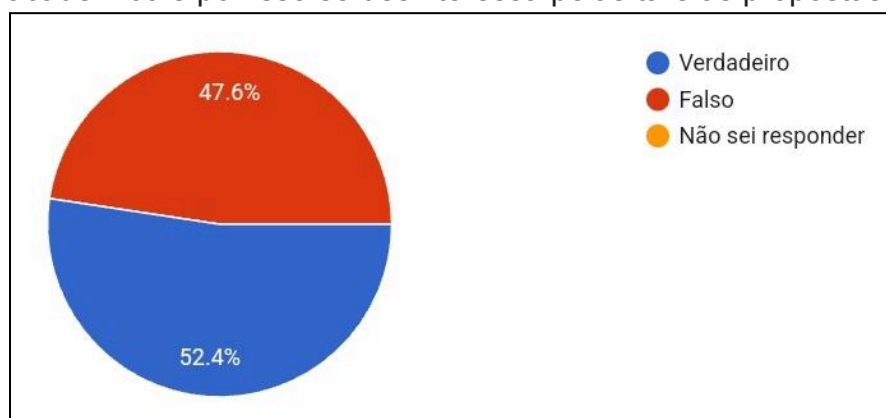


Fonte: dados da pesquisa.

Para a afirmação seguinte "A criança com TDAH apresenta dificuldade de processar o conteúdo acadêmico e por isso se desinteressa pelas tarefas propostas.", as respostas foram divididas. A intenção era verificar se os estudantes associavam o desinteresse das crianças com TDAH exclusivamente às dificuldades de processamento ou se consideravam outros fatores, como a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas. 52,4% das graduandas respondeu que essa afirmação é

verdadeira, enquanto o restante (47,6%) afirmou que é falsa (Gráfico 8). Do total de estudantes que responderam o questionário, nenhum indicou que não sabia responder a essa afirmação, demonstrando que não apresentavam dúvidas ou incertezas em relação à frase.

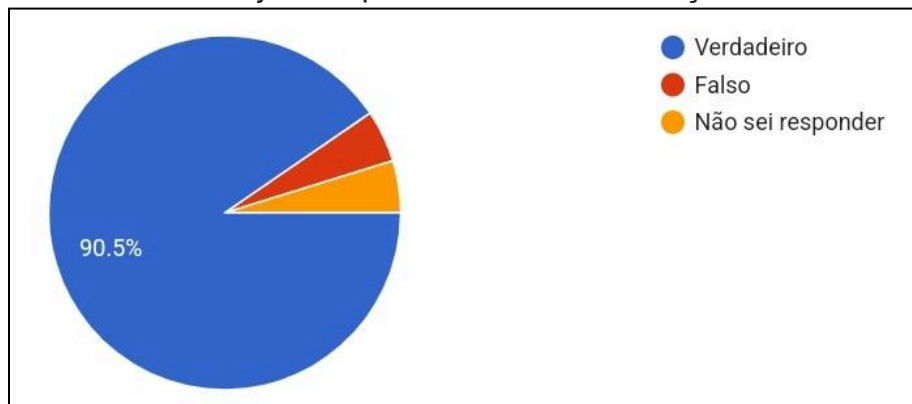
Gráfico 8 - "A criança com TDAH apresenta dificuldade de processar o conteúdo acadêmico e por isso se desinteressa pelas tarefas propostas."



Fonte: dados da pesquisa.

Já em relação à próxima afirmação sobre uma estratégia para as crianças com o transtorno em sala de aula, as alunas de Pedagogia demonstraram um consenso sobre o assunto. Quando perguntadas sobre a frase: "Oferecer intervalos entre as tarefas é uma boa estratégia para o manejo da hiperatividade e desatenção.", 90,5% das graduandas afirmaram que essa é verdadeira. Já aquelas que afirmaram ser falsa foram 4,8% das estudantes e os outros 4,8% disseram não saber responder se essa é uma boa estratégia para crianças com TDAH (Gráfico 9).

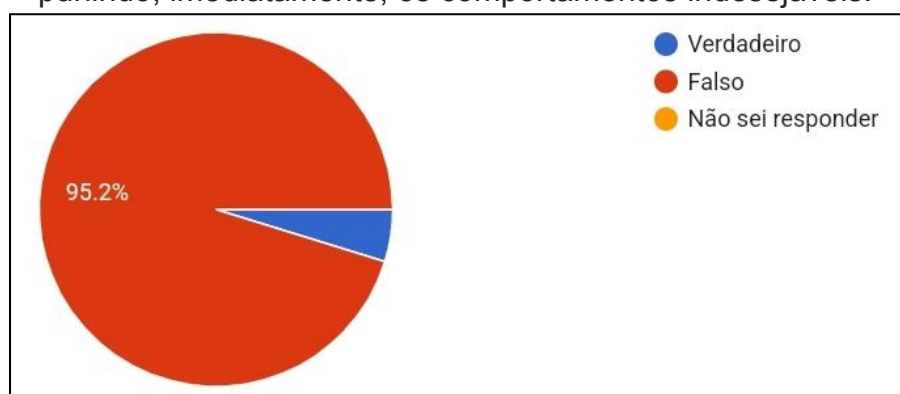
Gráfico 9 - "Oferecer intervalos entre as tarefas é uma boa estratégia para o manejo da hiperatividade e desatenção."



Fonte: dados da pesquisa.

A próxima afirmação era: "O modo mais eficaz de manter a disciplina dos alunos com TDAH é punindo, imediatamente, os comportamentos indesejáveis.". A escolha dessa afirmação busca investigar se as futuras professoras têm noções corretas sobre métodos de disciplina e se reconhecem que punições imediatas não são eficazes, sendo inclusive prejudiciais para alunos com esse transtorno. Quando as graduandas responderam o que pensavam dessa frase, 95,2% delas disseram que essa era falsa, e apenas 4,8%, o equivalente a uma estudante, afirmou ser falso (Gráfico 10). Esse fato demonstra novamente uma ideia em comum entre as graduandas de Pedagogia, com nenhuma aluna afirmando não saber responder essa frase.

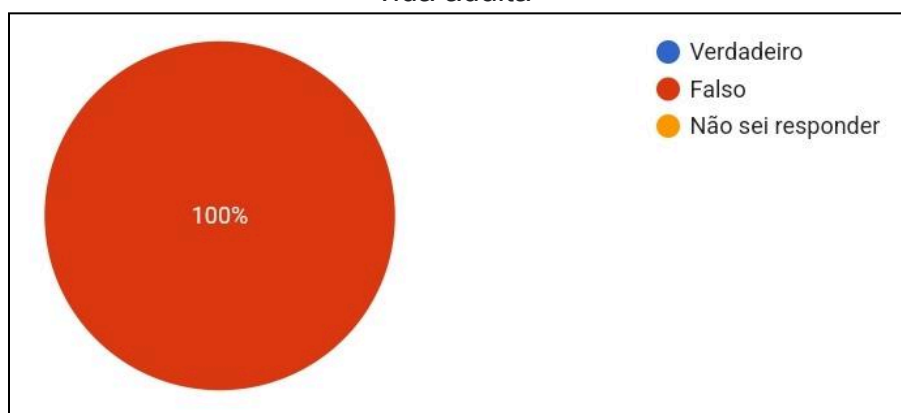
Gráfico 10 - "O modo mais eficaz de manter a disciplina dos alunos com TDAH é punindo, imediatamente, os comportamentos indesejáveis."



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), com um diagnóstico adequado do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e com estratégias de tratamento, é possível minimizar possíveis impactos e melhorar a qualidade de vida das pessoas que convivem com o transtorno. Quando perguntado às graduandas sobre: "O TDAH é um transtorno infantojuvenil que não causa prejuízos na vida adulta", 100% delas responderam que essa afirmação é falsa (Gráfico 11). Essas respostas são importantes, e demonstram a compreensão de que o TDAH não se limita à infância.

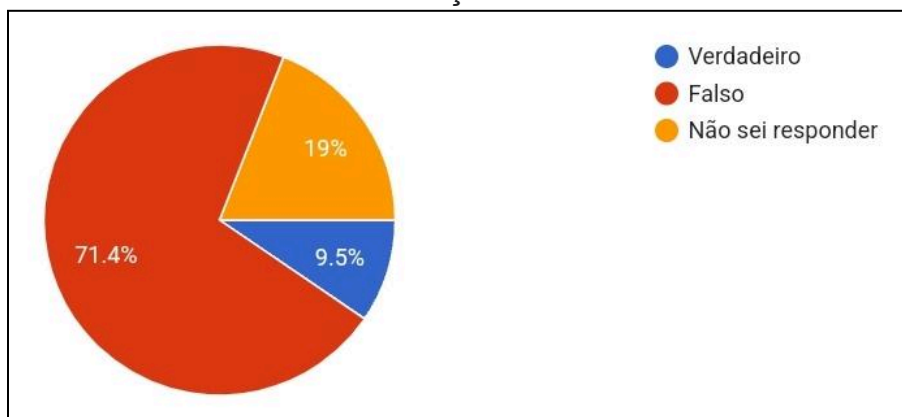
Gráfico 11 - "O TDAH é um transtorno infantojuvenil que não causa prejuízos na vida adulta"



Fonte: dados da pesquisa.

Quando perguntado sobre o transtorno na afirmação: "O TDAH é uma doença e deve ser tratada com medicamentos.", o objetivo foi investigar possíveis equívocos conceituais sobre o TDAH, como associá-lo a uma "doença" no sentido estrito, quando, na verdade, ele é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento. Assim, a maioria das estudantes de Pedagogia acredita que essa frase não está correta, com 71,4% das graduandas afirmando que a informação é falsa. Dessas alunas, 19% não souberam responder e 9,5% afirmaram que a frase é verdadeira, o que é equivalente a apenas duas graduandas (Gráfico 12). A expectativa era verificar se as alunas entendem que o TDAH não é uma "doença", mas sim um transtorno neurodesenvolvimental, e que seu manejo não é exclusivamente medicamentoso.

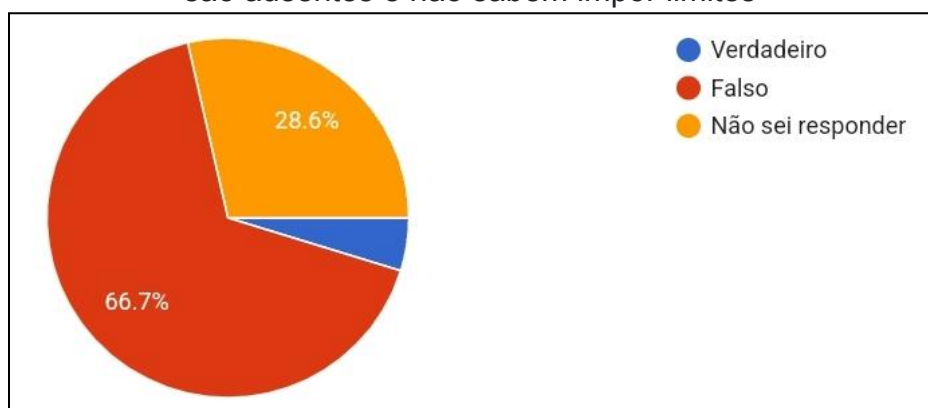
Gráfico 12 - "O TDAH é uma doença e deve ser tratada com medicamentos."



Fonte: dados da pesquisa.

A frase seguinte falava um pouco sobre a relação das crianças com TDAH com seus pais. A intenção era identificar possíveis crenças equivocadas que pudessem interferir no manejo pedagógico e na percepção das alunas sobre o papel dos pais no diagnóstico. A afirmação era: "Muitas crianças possuem o diagnóstico de TDAH porque os pais são ausentes e não sabem impor limites". Em relação a essa frase, 66,7% das estudantes disseram que essa afirmação está incorreta e que é falsa, enquanto 28,6% dessas não souberam responder com verdadeiro ou falso. Apenas 4,8%, apenas uma graduanda, respondeu que a informação dessa frase é verdadeira (Gráfico 13).

Gráfico 13 - "Muitas crianças possuem o diagnóstico de TDAH porque os pais são ausentes e não sabem impor limites"

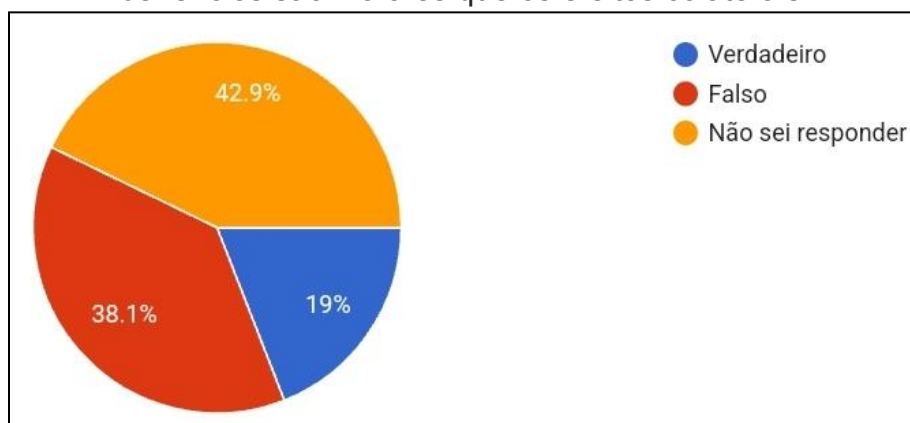


Fonte: dados da pesquisa.

Quando o assunto é medicação, algumas dúvidas surgem e a pesquisa indica que as alunas ainda ficam inseguras em relação a esse tema. Ao escolher suas

respostas entre verdadeiro, falso e não sei responder, a maioria das estudantes disse não saber responder à seguinte afirmação: "Quando se pensa nos remédios para TDAH, pode-se dizer que os benefícios são maiores que os efeitos colaterais". 42,9% disseram não saber responder, 38,1% responderam que essa informação era falsa e 19% responderam que era uma informação verdadeira (Gráfico 14).

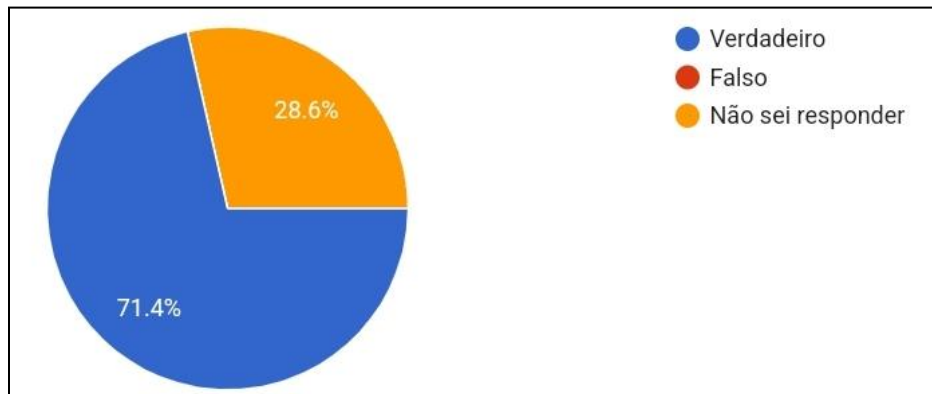
Gráfico 14 - "Quando se pensa nos remédios para TDAH, pode-se dizer que os benefícios são maiores que os efeitos colaterais"



Fonte: dados da pesquisa.

Na penúltima afirmação da pesquisa, a qual aborda a possibilidade de tratamento sem medicação, a frase era: "A pessoa com TDAH pode ser tratada com psicoterapia sem medicamentos". Em relação a essa afirmativa, a qual podia ser avaliado o quanto elas compreendem a multidimensionalidade das abordagens terapêuticas, 71% das estudantes demonstraram acreditar que o TDAH pode ser tratado sem o auxílio de medicamentos, ao marcarem a resposta como verdadeira. Já 28,6% das graduandas afirmaram que não sabem responder essa questão sobre o tratamento com psicoterapia, sem remédios junto (Gráfico 15).

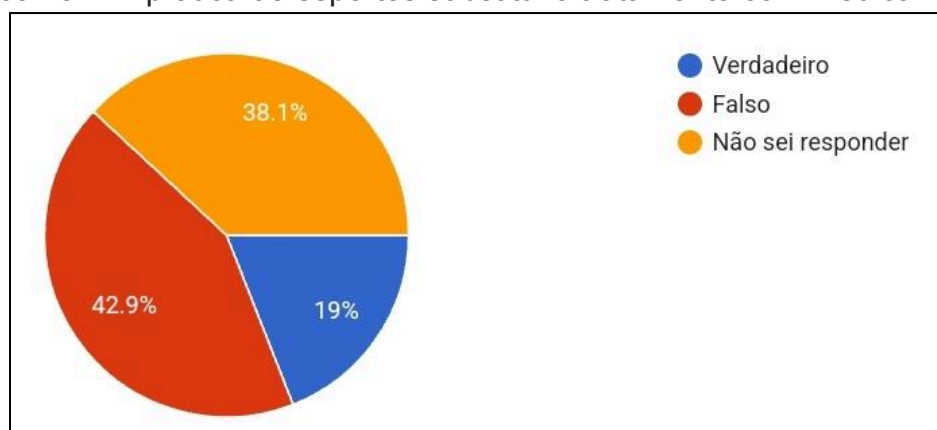
Gráfico 15 - "A pessoa com TDAH pode ser tratada com psicoterapia sem medicamentos"



Fonte: dados da pesquisa.

A última afirmativa apresentava a frase "A prática de esportes substitui o tratamento com medicamentos" e buscava identificar um possível equívoco de que a prática de esportes pode tratar o transtorno, sem auxílio de remédios. De acordo com as respostas, 42,9% responderam que essa frase é falsa e que a prática de esportes por crianças com TDAH não substitui o tratamento com medicamentos. 38,1% das alunas marcaram a resposta dizendo não saberem responder a essa afirmativa e 19% das estudantes acreditam que essa frase está correta e, portanto, é verdadeira.

Gráfico 15 - "A prática de esportes substitui o tratamento com medicamentos"



Fonte: dados da pesquisa.

5 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho foi possível investigar a compreensão de graduandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Através do questionário aplicado foi possível realizar a análise dos dados obtidos e, assim, ter um panorama relevante sobre o nível de conhecimento dessas futuras professoras sobre o transtorno. Além disso, também foi possível relacionar o conhecimento dessas graduandas e suas implicações no processo ensino-aprendizagem das crianças com TDAH.

As respostas obtidas no questionário revelaram uma surpresa positiva em relação ao nível de conhecimento das graduandas sobre o transtorno. De maneira geral, as participantes demonstraram familiaridade com os principais aspectos deste, incluindo seus impactos no processo de aprendizagem, estratégias pedagógicas adequadas e a importância de uma abordagem inclusiva. Junto disso, a ampla compreensão sobre o TDAH, apresentada em muitas respostas, reflete um avanço significativo na formação oferecida durante o curso de Pedagogia, evidenciando que as disciplinas relacionadas ao tema estão conseguindo proporcionar uma base sólida para que essas futuras educadoras lidem com a diversidade presente em sala de aula.

Ainda assim, os resultados evidenciaram que, embora as estudantes demonstrem um entendimento similar sobre os principais aspectos do TDAH, como dificuldade de atenção e impulsividade, algumas dessas ainda tiveram dificuldade no aprofundamento do tema, principalmente quando perguntado sobre estratégias pedagógicas efetivas e abordagens inclusivas. Além disso, observou-se, também, que muitas graduandas reconhecem as dificuldades enfrentadas por crianças com o transtorno, tanto no âmbito cognitivo quanto emocional e social. No entanto, as respostas indicaram uma certa insegurança em relação a temas como o uso de medicação, estratégias de ensino individualizadas e as possíveis causas para o TDAH.

Além disso, a experiência prática das graduandas, com 100% delas já tendo algum tipo de prática trabalhando na área da educação, revelou-se um fator importante no conhecimento delas sobre o transtorno, ainda que tenham sido evidenciadas algumas limitações. Quando perguntadas sobre práticas pedagógicas possíveis para

crianças com TDAH na escola, algumas alunas demonstraram não saber responder essa questão. Isso sugere que a formação teórica pode estar mais alinhada com as demandas práticas do dia a dia, pois, assim, será possível a existência de uma maior integração entre o que se aprende na universidade e o que as professoras vivenciam na escola.

Ainda sobre a importância da prática para as graduandas, a inclusão de mais atividades práticas em disciplinas que abordam o TDAH e as dificuldades de aprendizagem associadas ao transtorno seria benéfico para a formação de futuras pedagogas. Entre alguns dos exemplos de práticas para essas disciplinas estão a adaptação curricular, aprender a utilizar ferramentas de autorregulação e aprender como o manejo comportamental em sala de aula. Além disso, práticas mais frequentes de atividades como estudos de caso, simulações e práticas em ambientes escolares poderiam oferecer aos estudantes a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico adquirido na faculdade, aumentando a confiança e o preparo para lidar com as demandas reais da docência.

Com base nessas informações, destaca-se a relevância das disciplinas que incluem conteúdos específicos sobre o TDAH no currículo de Pedagogia e a importância de que, cada vez mais, sejam discutidas estratégias práticas para que seja possível auxiliar crianças com o transtorno no ambiente de aprendizagem. Isso não apenas contribuiria para a formação de profissionais mais preparados, como também promoveria um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para crianças com o transtorno.

Sobre a prática de personalização do ensino, que pode ser necessária no contexto das salas de aulas atualmente e ser uma estratégia importante para atender às necessidades específicas de alunos com TDAH, essa também suscita questionamentos sobre a estrutura tradicional das práticas pedagógicas. A necessidade de adaptar atividades para um único aluno reflete, em parte, a limitação de modelos de ensino que não conseguem abarcar a diversidade presente em sala de aula. Dessa forma, se o sistema educacional fosse pensado para englobar a pluralidade de perfis de aprendizagem, promovendo metodologias ativas, flexíveis e inclusivas desde o início, o benefício seria coletivo e não restrito a alunos com

necessidades específicas. Essa abordagem universal poderia minimizar a dependência de estratégias individualizadas, criando um ambiente no qual todos os estudantes se sentissem igualmente incluídos e estimulados, sendo assim, bom para todos. Assim, a personalização, embora muitas vezes necessária, aponta para a urgência de uma transformação sistêmica na educação que priorize práticas mais equitativas e abrangentes.

É importante mencionar que esse trabalho apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na análise dos resultados. Uma delas é o número restrito de participantes da pesquisa, limitado a graduandas do curso de Pedagogia de uma única instituição (UFRGS) e de apenas um semestre do curso, o que pode não refletir a diversidade de opiniões e conhecimentos de estudantes de Pedagogia de outras universidades ou regiões. Além disso, a abordagem qualitativa, embora permita uma análise aprofundada das percepções dos entrevistados através do questionário, pode não englobar toda a complexidade do tema, especialmente em relação à aplicação prática dos conhecimentos em contextos escolares variados (Gil, 2008). Junto a isso, outra limitação é o uso de questionários online, que, apesar de sua praticidade, por permitir que mais pessoas acessem e respondam em menos tempo, pode influenciar a qualidade e a profundidade das respostas obtidas, considerando a ausência de interação direta com os participantes.

Com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre o TDAH, recomenda-se que futuras pesquisas investiguem a formação docente em Pedagogia em múltiplas instituições de ensino, comparando currículos e práticas pedagógicas relacionadas ao transtorno. Estudos longitudinais, realizados com uma maior período de tempo, também poderiam ser realizados para avaliar o impacto da formação inicial de pedagogos na aplicação de estratégias inclusivas em sala de aula ao longo do tempo (Bastos; Campos, 2018). Juntamente a isso, seria interessante explorar intervenções práticas, como oficinas de capacitação, visando preparar os graduandos para lidar com alunos com TDAH, verificando sua eficácia tanto no curto prazo quanto ao longo prazo (Pelham, 2012).

Por fim, destaca-se a pertinência deste trabalho de conclusão de curso, pois compreender a percepção das estudantes de Pedagogia da UFRGS sobre o TDAH é

fundamental para aprimorar a formação docente e garantir intervenções educacionais mais eficazes e inclusivas. Este estudo contribui para identificar lacunas de conhecimento, fortalecer a preparação das futuras educadoras para lidar com a diversidade em sala de aula e promover um ambiente de aprendizado que respeite as necessidades específicas de cada aluno. Dessa forma, evidencia-se a relevância de investir em estudos que fomentem uma prática pedagógica mais consciente, sensível e comprometida com um ensino inclusivo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. P. Q. C. Avaliação e manejo de crianças com dificuldade escolar e distúrbio de atenção. **Jornal de Pediatria**, v. 78, supl.1, p. S104-S110, 2002.

ARRUDA, M. A. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: abordagem sinóptica para o não-especialista. In: VALLE, L. E. L. R.; PINTO, K. O. (Orgs.). **Mente e Corpo: integração multidisciplinar em neuropsicologia**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, R. A. Classroom Accommodations for Children with ADHD. The ADHD Report, 2008.

BARKLEY, R. A. **Taking charge of ADHD: the complete, authoritative guide for parents**. New York: The Guilford Press, 2013.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Manual para diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BASTOS, R. M.; CAMPOS, M. L. Políticas públicas para inclusão de estudantes com TDAH: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 24, n. 1, p. 75-92, 2018.

BEKLE, B. Knowledge and attitudes about attention-deficit hyperactivity disorder (ADHD): a comparison between practicing teachers and undergraduate education students. *Journal of Attention Disorders*, v. 7, p. 151-161, 2004.

BRIOSO, Angeles; SARRIÀ, Encarnación. Distúrbio de comportamento. In: COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 60.

BRITO, G. A.; PONTE, C. R. Prevalência do TDAH no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 21, n. 3, p. 57-68, 2018.

BROOK, U.; GEVA, D. Attention deficit and hyperactivity disorder (ADHD) and learning disabilities (LD): knowledge, attitudes, and misconceptions of elementary school teachers. **Patient Education and Counseling**, v. 44, n. 1, p. 39-45, 2001.

FARAONE, S. V. et al. The World Federation of ADHD International Consensus Statement: 208 Evidence-Based Conclusions About the Disorder. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 100, p. 1-34, 2019.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KNIPP, D. K. Teens' perceptions about attention deficit/hyperactivity disorder and medications. **Journal of School Nursing**, v. 22, p. 120-125, 2006.
- KOOIJ, J. J. S. et al. Hiperfoco em TDAH: Perspectivas sobre motivação e engajamento. **European Psychiatry**, v. 63, n. 1, p. 45-52, 2020.
- MATTOS, P. et al. Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 28, p. 50-60, 2006.
- PELHAM, William E. The NIMH Multimodal Treatment Study for ADHD: 14-Month and Follow-Up Outcomes. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 41, n. 2, p. 157-165, 2002.
- REIS, S. A.; SANTANA, A. M. Tecnologias digitais no ensino inclusivo: práticas para alunos com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, n. 2, p. 203-220, 2010.
- SHI, L. et al. Functional and Structural Brain Alterations in ADHD: A Meta-Analysis of Neuroimaging Studies. **Biological Psychiatry**, v. 92, n. 5, p. 350-360, 2022.
- SROUFE, L. Alan. Ritalin gone wrong. **The New York Times**, 28 jan. 2012. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2012/01/29/opinion/sunday/ralin-gone-wrong>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Compreensão de Estudantes de Pedagogia Acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”, coordenada pela acadêmica Kim Eickhoff Pessin e pela Prof. Dra. Camila Peres Nogueira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento esperado das crianças, verificar se a formação acadêmica dos graduandos inclui discussões suficientes sobre esse transtorno e compreender como os conteúdos sobre TDAH são abordados em disciplinas. Para isso, será realizado um questionário com perguntas a serem feitas para os participantes sobre seu conhecimento em relação ao TDAH ao longo do curso de graduação. Os dados das participantes não serão divulgados nem identificados em hipótese alguma. O registro de consentimento em participar desta pesquisa será feito no mesmo momento do acesso ao formulário do questionário. Você receberá uma via do documento, assinada pela pesquisadora (Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 17, Inciso X). É importante que guarde com você essa via para futuras consultas.

Convém mencionar que os resultados deste estudo são confidenciais, usados somente para fins científicos, sem qualquer identificação do nome das participantes. A participação na pesquisa é totalmente voluntária. A aplicação do questionário pode gerar riscos, tais como constrangimento ou incômodo ao expor as respostas, bem como cansaço ou aborrecimento ao longo do questionário; da mesma forma, pode ser que sejam evocadas memórias não agradáveis sobre o assunto a ser conversado. Nesses casos, você pode interromper o questionário e desistir de sua participação, suas respostas dadas até esse momento não serão salvas nem consideradas para análise. Ainda, poderá haver desistência da participação a qualquer momento da pesquisa sem nenhum prejuízo para o/a estudante. De qualquer modo, havendo algum dano decorrente da pesquisa, o/a participante terá direito a ser “indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei” (Res. CNS 510, VI, Art. 9). Não existe nenhum custo para participar da pesquisa, assim como não existe nenhuma remuneração para aqueles que participarem. Destaca-se que como benefícios de sua participação, as respostas irão contribuir para entender mais detalhes sobre a formação de futuras professoras de Pedagogia, gerando um estudo que poderá ser utilizado como referência para que a Faculdade reconsidere o currículo do curso de Pedagogia com ênfase nas disciplinas que discutem o TDAH. Ainda, é importante destacar que todos os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em arquivo digital, sob guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa (Res. CNS 510 de 2016, Art. 28, Inciso IV). A pesquisadora se compromete em garantir aos participantes o acesso aos resultados da pesquisa e de divulgar os resultados da pesquisa em formato plenamente acessível e compreensível ao grupo ou população que foi pesquisada. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável – Camila Peres Nogueira, telefone: (51) 3308-3920, e-mail: camilapnogueira@gmail.com, ou pelo endereço Av. Paulo Gama n.º 110 prédio 12201, Bairro Farroupilha, Porto Alegre.

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Compreensão de Estudantes de Pedagogia Acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. A pesquisadora tirou minhas dúvidas e me explicou como serão feitas as atividades.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

() Aceito participar da pesquisa.

() Não aceito participar da pesquisa

Porto Alegre, 25 de outubro de 2024.

Assinatura do(a)  Documento assinado digitalmente
CAMILA PERES NOGUES
Data: 25/10/2024 12:59:48-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br> vel legal

Assinatura da pesquisadora responsável

ANEXO B - Questionário Aplicado

Compreensão de Estudantes de Pedagogia Acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

Pesquisa com foco no conhecimento do TDAH dos graduandos do final do curso de Pedagogia

kimepessin@gmail.com [Switch account](#)



* Indicates required question

Email *

Your email

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido *

Declaro ciência e acordo com a utilização das respostas aqui dadas para que sejam utilizadas em trabalho científico, utilizando as respostas de forma agregada e sem qualquer identificação dos participantes. Ademais, declaro que li e estou de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aqui disponível por meio do

link: <https://drive.google.com/file/d/1itXwGTg4CVcaXgsCzEIJDTcqw5hT-Mue/view?usp=sharing>

* Os questionários respondidos com "Não estou de acordo." não serão utilizados na análise e, com isso, serão descartados da pesquisa.

- De acordo
- Não estou de acordo



Compreensão de Estudantes de Pedagogia Acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

kimepessin@gmail.com [Switch account](#)



* Indicates required question

Sobre você

Em qual semestre do curso de pedagogia você está? *

- 7º semestre
- 8º semestre
- 9º semestre

Você já cursou outra graduação antes? *

Your answer

Você tem experiência trabalhando na área da Pedagogia? *

- Sim, trabalho em escola.
- Sim, trabalho em clínica.
- Não tenho experiência na área.
- Other:



Compreensão de Estudantes de Pedagogia Acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

kimepessin@gmail.com [Switch account](#)



* Indicates required question

Sobre o TDAH...

O que você entende por TDAH? *

Your answer

Você sabe quais podem ser os prejuízos observados no processo de aprendizagem de crianças com TDAH? Se sim, quais?

Your answer

Você sabe indicar algumas estratégias que podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem com esses alunos? Se sim, quais?

Your answer

[Back](#)

[Next](#)

[Clear form](#)

Never submit passwords through Google Forms.

This content is neither created nor endorsed by Google. - [Terms of Service](#) - [Privacy Policy](#)

Does this form look suspicious? [Report](#)



Compreensão de Estudantes de Pedagogia Acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

kimepessin@gmail.com [Switch account](#)



* Indicates required question

Ainda sobre o TDAH, verdadeiro ou falso?

"Crianças com TDAH quase sempre têm um desempenho escolar ruim."

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

"Algumas crianças com TDAH apresentam apenas desatenção como sintoma, sem hiperatividade."

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder



"A medicação é fundamental para melhorar o rendimento escolar da criança com TDAH."

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

"Uma possível causa para o TDAH é a influência genética."

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

"A criança com TDAH apresentam dificuldade de processar o conteúdo acadêmico e por isso se desinteressa pelas tarefas propostas."

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

"Oferecer intervalos entre as tarefas é uma boa estratégia para o manejo da hiperatividade e desatenção."

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder



"O modo mais eficaz de manter a disciplina dos alunos com TDAH é punindo, imediatamente, os comportamentos indesejáveis."

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

"O TDAH é um transtorno infantojuvenil que não causa prejuízos na vida adulta".

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

"O TDAH é uma doença e deve ser tratada com medicamentos."

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

"Muitas crianças possuem o diagnóstico de TDAH porque os pais são ausentes e não sabem impôr limites."

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder



"Quando se pensa nos remédios para TDAH, pode-se dizer que os benefícios são maiores que os efeitos colaterais."

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

"A pessoa com TDAH pode ser tratada com psicoterapia sem medicamentos."

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

"A prática de esportes substitui o tratamento com medicamentos." *

- Verdadeiro
- Falso
- Não sei responder

[Back](#)

Submit

[Clear form](#)

Never submit passwords through Google Forms.

This content is neither created nor endorsed by Google. - [Terms of Service](#) - [Privacy Policy](#)

Does this form look suspicious? [Report](#)

Google Forms

